

Avaliação imunohistoquímica de células TCD4+ e TCD8+ em pacientes com a forma indeterminada de hanseníase

Aline A.L. Silva; Carla Pagliari; Márcia L. Alvarenga Lira; Andrea F. Belone*; Mirian N. Sotto; Maria I.S. Duarte.

Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, São Paulo, Brasil
**Instituto Lauro de Souza Lima, Bauru, São Paulo, Brasil*

A Hanseníase, doença infecciosa crônica com manifestação cutânea, é causada pelo *Mycobacterium leprae*. Encontra-se entre as sete principais doenças tropicais negligenciadas no mundo, com registro anual de 215.000 novos casos em 2013. Há dois pólos bem estabelecidos, o pólo tuberculóide é caracterizado pela presença acentuada de células TCD4+, perfil Th1 de resposta imune, granulomas bem organizados, sendo a forma não contagiosa e mais branda da doença. Já o pólo virchowiano, possui resposta celular escassa, perfil Th2 de resposta imune, sem formação granulomatosa, apresentação difusa e contagiosa, caracterizando assim a forma mais grave da hanseníase. É observada oscilação de alguns pacientes de um pólo para outro passando pelos subtipos da doença (borderline tuberculóide, borderline borderline e borderline virchowiano), de modo que sua resposta imune pode flutuar de resistente a susceptível e vice-versa. A forma indeterminada, fase inicial, permanece pouco explanada e a avaliação dos eventos primários pode contribuir com a melhor compreensão da imunopatogenia da doença. Submetemos 10 espécimes de lesão cutânea por hanseníase indeterminada (HI) e 5 espécimes de pele normal (PN) ao método imunohistoquímico para demonstrar a presença de células TCD4+ e TCD8+. Quantificamos e analisamos a proporção de ambos os marcadores entre os grupos de estudo. Foram detectadas células CD4+ e CD8+ tanto na pele normal quanto no grupo de lesão. No entanto, na PN há predomínio de células CD8+ enquanto que no grupo de lesão predominam células CD4+. Quando avaliada a proporção dessas células em cada microambiente evidenciamos que de 0,37:1 (CD4/CD8) na PN inverte-se para 2,03:1 (CD4/CD8) na HI. Nossos dados sugerem que já na fase inicial a presença do *M. leprae* mobiliza os perfis linfocitários, em especial o TCD4+ na tentativa de conter a doença, no entanto como já bem descrito, a evolução da hanseníase fica a cargo da densidade parasitária versus a competência imune do hospedeiro.

Palavras-chave: Hanseníase indeterminada, imunohistoquímica, células TCD4, células TCD8.

Apoio: FAPESP 2011/06778-8